

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: DIAGNÓSTICO DAS CONDIÇÕES DE VIDA NOS MUNICÍPIOS DO SUDOESTE DO PARANÁ¹

Lizandra Pirin²
Marcos Henrique Broietti³

1. Introdução

Este trabalho pretende realizar a conexão entre dados coletados em campo relacionados à região Sudoeste do Paraná e analisados sob a perspectiva das representações sociais.

A realidade do espaço vivido interpretado pela teoria das representações sociais oferece um leque amplo de análises. Isso se contempla no espaço, que se representa como palco das manifestações humanas, produto das inter-relações estabelecidas entre os meios físico e humano.

A principal fonte de análise das representações sociais é o cotidiano, que se modifica a cada momento pelo homem, e elas se ocupam da análise do conhecimento produzido nesse cotidiano.

A este propósito inicia-se o trabalho com a apresentação do problema que considerando as representações sociais pretende-se diagnosticar as condições de vida em alguns Municípios do Sudoeste do Paraná escolhidos aleatoriamente.

Seguindo-se para apresentação dos dados empíricos, a região é composta administrativamente por 42 municípios, com cerca de 550 mil habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2000), assim, 15 destes municípios foram pesquisados, contemplando eleitores com metodologia específica explicada no trabalho. A partir da identificação destes dados, partiu-se para a investigação da escolaridade, situação econômica, o diagnóstico sobre o principal problema vivido no município e a avaliação quanto a atual administração.

Finalmente as considerações a respeito das informações coletadas e a teoria das representações sociais, analisando a interferência na vida dos habitantes, as relações de afeto, sua produção e contribuição para o desenvolvimento da região.

¹ Trabalho de conclusão de curso de especialização em “Movimentos Sociais e Desenvolvimento”, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Francisco Beltrão.

² Mestranda do Curso de Mestrado em Geografia, Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Estadual De Londrina- UEL e-mail: liz_outstanding@yahoo.com.br

³ Prof. Dr. Orientador - Docente do Departamento de Geografia da Unioeste, e-mail: mbroietti@estadao.com.br

2. O espaço vivido e sua importância

A realidade do espaço vivido interpretado pela teoria das representações sociais oferece um leque amplo de análises, de modo a constituir as interpretações pelos símbolos, sejam as palavras escritas, os monumentos, a fala, os gestos e tantas outras formas de expressão.

Isso se contempla no espaço, que se representa como palco das manifestações humanas, produto das interações estabelecidas entre os meios físico e humano. O dinamismo das representações é constante, constitui-se de relações de trabalho, relações de interferência com relação aos meios.

O cotidiano dessa maneira vai sendo transformado, modificado e seu principal agente é o homem, ser que anima essa mudança social, a partir disso se pode modificar o papel das representações sociais, as quais se ocupam da análise do conhecimento produzido no cotidiano.

A partir do espaço, realidade, combinação de níveis de apreensão da realidade das escalas geográficas, porém, de análise, é o palco material e objetivo das relações sociais, produto da construção (inter)subjetiva, contém valores sentimentais, é o cotidiano nele contido.

É neste sentido que

Enquanto lugar, o espaço transcende sua condição meramente objetiva, de suporte material para o existir humano (produzir, habitar, circular, amar, guerrear), reaparecendo num plano conceitualmente mais elevado: materialidade dotada de significados, parte da experiência humana. (SOUZA 1997, p.23)

O espaço dotado de movimentos significativos, movimentos que dão forma e sentido para as sociedades humanas. A partir das representações sociais o espaço revela sua identidade enquanto sociedade para Silva (1991, p.48): “O espaço, como percepção de forma e movimento é, psicologicamente, a consciência de si em seu entorno. Esse entorno se põe, desde logo, como espaço geográfico.”

A esse respeito Silva indica que o indivíduo, toma consciência de si em seu meio, constrói seu conceito de realidade, combina com seus iguais (sociedade) de forma que sua identidade social se revela.

O espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas. Eis porque sua

definição não pode ser encontrada senão em relação a outras realidades: a natureza e a sociedade, mediatizados pelo trabalho (SANTOS 1988, p.26).

Logo, o que se busca é a interpretação das relações sociais a partir das representações, estas expostas pelo meio simbólico das palavras. A partir disso, ainda Santos (1988) aponta que cada indivíduo vê a realidade de forma diferenciada, por essa questão o mundo material aparece deformado, porém, deve ser observado além da aparência para constituir o seu significado.

Portanto, almeja-se refletir o espaço social a partir das representações simbólicas gráficas, contemplando as condições de vida de uma população relacionada da região Sudoeste do Paraná.

2.1 Representações sociais

O campo das representações sociais estão na área das ciências sociais e psicologia social, aqui pretendeu-se fazer uma abordagem teórica correlacionada à questão geográfica, no entanto, enfatizando a análise social.

Assim, pretendendo definir representações sociais procurou-se acerca com diferentes autores os quais serão expostos neste trabalho.

Representações sociais é um termo filosófico que significa a reprodução de uma percepção retida na lembrança ou do conteúdo do pensamento. Nas ciências sociais são definidas como categorias de pensamento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a (MINAYO 1995, p.89).

Logo, as representações sociais terão ênfase com as categorias de análise das ciências sociais, pois justificam uma realidade vivida por uma população e com uma perspectiva, afinal elas têm um cunho de transformação social.

A realidade social revela questões muito além do que se considera concreto ou que se vê, ela revela sentidos, emoções ocultos aos olhos ou à percepção. Normalmente, o que se vê é uma realidade cotidiana áspera à vida das populações: pobreza, fome, violência, infelizmente essas são as constituintes das realidades das sociedades.

As representações sociais tiveram sua origem segundo Silva (2004 p.2) a partir do trabalho desenvolvido por Serge Moscovici, o qual visava explicar a realidade, cuja publicação foi em 1961, sua problemática envolvia entender o processo de apropriação da teoria psicanalítica diante dos diferentes grupos sociais, em que a questão social girava

entorno da teoria científica de como era consumida, transferida e utilizada pelas pessoas “marcadas” pelo senso comum.

Diante disso, de acordo com Silva (2004 p.2) Moscovici define a representação social como “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos (1976)”.

Assim, esse autor constrói uma teoria consistente acerca do cotidiano, seu interesse formulou a psicossociologia do conhecimento no cotidiano, sendo neste sentido referência ao posicionamento e localização da consciência subjetiva nos espaços sociais com o sentido de construir percepções por parte dos indivíduos. A partir desse entendimento as representações sociais de um objeto social passam por um processo de “formação”, apreendido como manifestações de fenômenos interativos, produto de processos sociais no cotidiano da modernidade.

Para Jovchelovitch (1995, p.65), a teoria das representações sociais se integra à vida coletiva de uma sociedade tanto quanto os processos de constituição simbólica, “[...] nos quais sujeitos sociais lutam para dar sentido ao mundo, entendê-lo e nele encontrar o seu lugar, através de uma identidade social”.

A este propósito fica claro a forma que as representações sociais, fenômeno psicossocial, são essencialmente formadas no espaço público e nos processos que o ser humano desencadeia identidade, origina simbologia e dá abertura à diversidade de um mundo de *outros*.

A mesma autora ainda deixa explícito que as representações sociais têm caráter produtor das imagens e significantes que expressa o trabalho do psiquismo humano sob o local que vive.

Neste ponto tem-se duas objeções, que podem ser explicadas a partir da simbologia, pois, se o agir humano pode contribuir para a construção simbólica que tem significados no cotidiano, por outro lado, os processos subjetivos ficam ancorados. Isso porque os processos subjetivos são sempre a contrapartida de processos subjetivos, à construção das representações necessita de estruturas históricas e sociais, modestos elementos principais. Para Jovchelovitch (2000, p.41): “Se há uma concepção sobre a condição humana subjacente à teoria, esta certamente se apóia sobre um entendimento do ser humano como *sujeito*, sujeito da sociedade e da história e ao mesmo tempo sujeito à sociedade e à história ”.

Trata-se dessa forma de analisar sob duas concepções, o simbolismo histórico representado pela estrutura palpável e visual e analisar a concepção dos indivíduos por

meio de sua história vivida, de suas perspectivas do porvir. Este se manifesta por meio das palavras.

Ainda tratando das representações e seu aspecto teórico e epistemológico segundo Silva (2004 p.3), estão interligados entre sistema de pensamento e prática social, resultando em fenômenos complexos, esse autor se sustenta em Spink (1993), que cita Jodelet: “Devem ser destrinchadas e referidos aos diferentes aspectos do objetivo representado de modo a poder depreender os múltiplos processos que concorrem para suas elaborações e consolidação como sistema de pensamento que sustentam as práticas sociais”.

Portanto, a complexidade do fenômeno advém do processo sócio-subjetivo, que de acordo com Spink citado por Silva (2004 p.3) implica em três questões. A primeira é a compreensão com relação às correntes de pensamento, que em determinadas sociedades, nas representações sociais chocam grupos sociais em função da diferença cultural. No segundo ponto, uma importância, pois entender os processos constitutivos e a eficácia destas para o funcionamento social, de forma que as representações sociais tenham/cumpram o papel de orientação dos comportamentos e comunicação, ainda mais claro, entender as representações sociais como sistema de recepção (*in put*) de novas informações sociais. E por último, entender o papel das representações nas mudanças da sociedade na constituição do pensamento social coletivo compartilhado.

A esse respeito para Jovchelovitch (2000 p.40-1), as representações sociais contêm em si tanto resistência quanto tendência à mudanças, à primeira se dá sob o olhar tradicional, o peso que a história emprega sobre os processos de desenvolvimento. O segundo acontece quando há a conversação, o encontro e as discussões.

3. Olhar sobre as representações

Observar representações sociais é algo interessante, pois a primeira impressão, elas aparentam ser algo abstrato que não tem significado para uma avaliação. Mas a partir de um olhar mais preciso em sua figuração, percebe-se que elas atribuem qualificações, configuram concretude ao objeto de estudo.

Tudo porque são expressas pelo meio simbólico, que pode ser as palavras, símbolos, desenhos, gestos e que se difundem a partir do impulso dos personagens principais _ as pessoas _ se expõem no cotidiano pelas conversações ou quando se submetem à identificação como no caso de entrevistas.

As representações sociais têm dimensão cognitiva, afetiva e social, envolvem a emoção, figurada nos sentimentos, de acordo com Minayo (1995, p.108): “[...] se manifestam em palavras, sentimentos e condutas e se institucionalizam, portanto, podem e

devem ser analisadas a partir da compreensão das estruturas e dos comportamentos sociais”.

As representações se produzem e reproduzem nos mais variados locais: reuniões públicas, nos cafés, nas ruas, nos meios de comunicação, assim se incubam, se materializam e são transformadas em realidades vividas ou a serem vivenciadas, analisadas.

3.1 Metodologia do diagnóstico dos Municípios

Com base na condição de sujeitos da sociedade e à sociedade que o diagnóstico realizado na região Sudoeste do Paraná, serve como apontamento para compreender como vive a população.

A região Sudoeste tem administrativamente pela Associação de Municípios do Sudoeste - AMSOP, 42 municípios, com uma população de pouco mais de 550 mil habitantes (microdados do Censo Demográfico do Paraná 2000 – IBGE). Economia baseada na agricultura, sendo que poucos municípios têm uma industrialização mais saliente, que no caso dos municípios pesquisados somente Francisco Beltrão merece destaque, pois, sua população é quase 90% urbana. Localizado na parte central da região é o foco atrativo de mão-de-obra barata.

A metodologia empregada foi análise de número de eleitores de cada município a partir de dados informacionais do IBGE, na qual existe distinção por sexo e idade, de forma que usou-se a proporção de cada um para determinar o total de entrevistas por município, bem como, a distribuição geográfica dentro da área do município. Observou-se se o município apresentava características urbanas ou rurais, de forma que havia proporcionalidade na aplicação das entrevistas.

Assim utilizou-se a distribuição de entrevistas por sexo e as faixas-etárias foram o parâmetro identificador para a entrevista, 16 – 24 anos, 25 – 35 anos, 36 – 45 anos, 46 – 64 anos e 65 anos acima. Assim apresenta-se municípios investigados e o número de questionários aplicados em cada um deles. O número maior de questionários aplicados foi no Município de Francisco Beltrão e somente na área urbana (408) devido a especificação política; o restante dos municípios têm representações das áreas urbana e rural assim, Capanema (250); Marmeleiro (210); Pinhal de São Bento (150); Coronel Domingos Soares (150); Honório Serpa (150); Flor da Serra do Sul (150); Cruzeiro do Iguaçu (150); Coronel Vivida (250); Itapejara D'Oeste (200); Ampére (200); Sulina (150); Pranchita (200); Renascença (250) e Santo Antônio do Sudoeste (200).

A presente pesquisa é resultado de trabalho de diagnóstico eleitoral em 15 municípios do Sudoeste Paranaense, por uma equipe multidisciplinar. O diagnóstico eleitoral

tinha como principal objetivo averiguar os principais problemas nos municípios pesquisados de modo a implementar propostas de campanhas eleitorais devido à proximidade com as eleições municipais.

Da equipe, a autora deste trabalho teve papel fundamental em determinar a metodologia de coleta dos dados, analisando as áreas urbanas e rurais, sua população, número de eleitores e a partir disso o número de questionários a serem aplicados.

Os questionários não eram homogêneos para cada município, isso porque cada um tinha uma necessidade política específica, entretanto, eles tinham em comum a ficha de identificação do entrevistado, ou seja, sexo, faixa-etária, escolaridade, situação econômica, relação quanto ao principal problema enfrentado pela população no município e avaliação quanto a atual administração municipal.

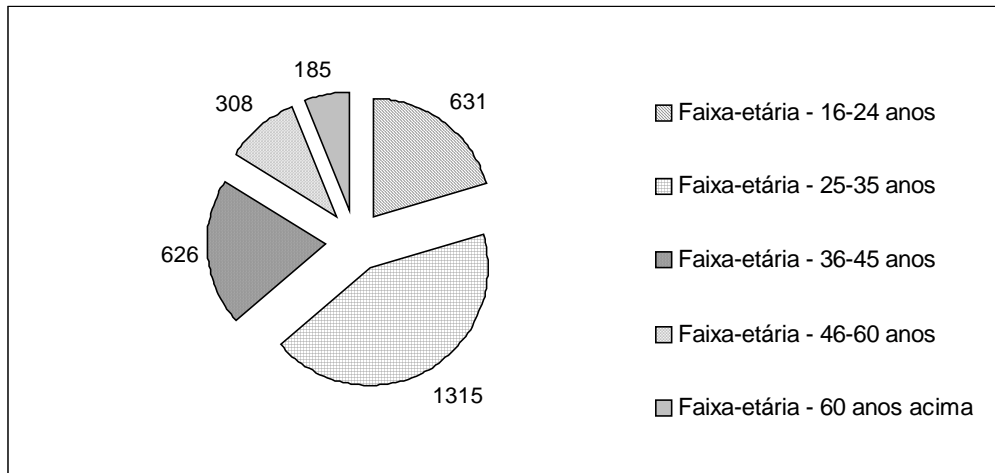
3.2 As representações sociais do Sudoeste do Paraná

Dos 15 municípios pesquisados extraiu-se uma amostra de 3.065 questionários, representados em 1484 do sexo feminino e 1581 do sexo masculino, sendo que cada município apresentava um número específico para cada sexo.

Com relação às faixas-etárias, utilizando-se dados do IBGE para obtenção do estrato obteve-se 5 classes a seguir representadas pelo gráfico 01.

Nas representações das faixas-etárias observou-se a maior percentagem à população economicamente ativa, ou seja, de 25-35 anos, seguido de jovens com 16 a 24 anos bem como a posterior de 36 a 45 anos. Constata-se nesse sentido, demanda grande de mão-de-obra que os municípios tentam absorver dentro do seu mundo do trabalho, porém, nem sempre conseguem.

Gráfico 01

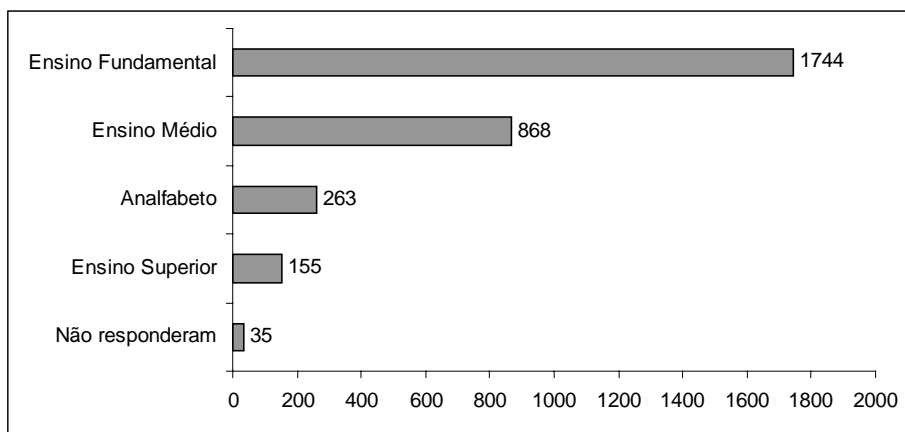


Faixas-etárias

Fonte: Dados coletados em campo março a maio de 2004.

Para a representação da escolaridade nos municípios averiguou-se necessidades para os municípios pesquisados, observando o gráfico 02. Para o ensino fundamental que atualmente abrange as séries iniciais e de 5^a a 8^a, na entrevista não foi questionado se o ensino fundamental era completo ou incompleto, e como a abordagem foi de eleitores, isto é, maiores de 16 anos, notou-se que nesses municípios há carência de ensino.

Gráfico 02



Escolaridade

Fonte: Dados coletados em campo março a maio de 2004.

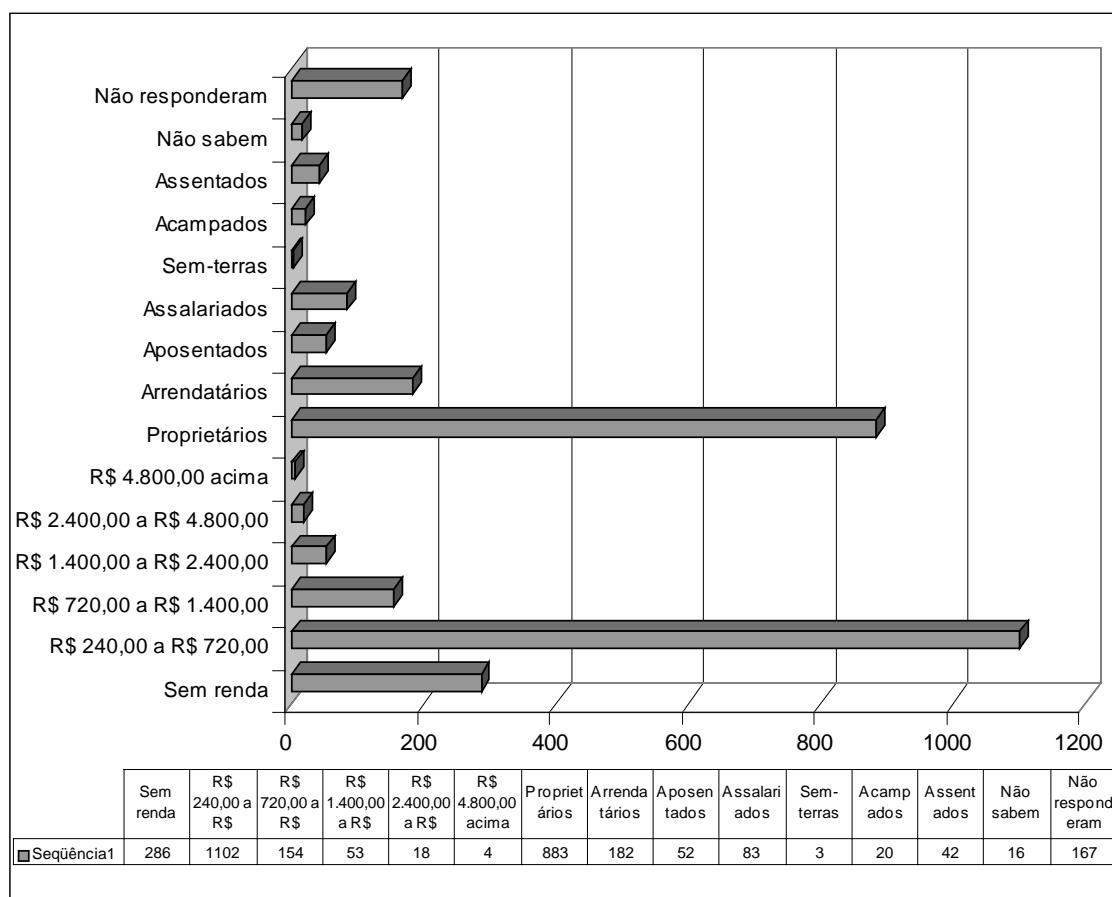
A este propósito que sendo uma população em sua maioria economicamente ativa e um índice de baixa escolaridade remonta a pouca qualificação para o trabalho nas

idades. Porém, os municípios em questão são de economia agrícola o que não prende a população neste setor, haja vista, os poucos incentivos e as sucessivas perdas nas culturas. É neste sentido que a população tende a migrar para outras localidades em busca de melhores condições de vida, mas em relação a sua baixa qualificação volta a ficar sem perspectivas frente às exigências profissionais.

Para uma região a elaboração de um plano de governo observando essa questão (as necessidades) se faria interessante investir na educação e posteriormente elencar mais políticas públicas. No entanto, esta questão é bastante complexa frente a uma sociedade imediatista que contempla o visível e palpável.

Passando a analisar a situação econômica no gráfico a seguir, observe-se que:

Gráfico 03



Situação econômica

Fonte: Dados coletados em campo março a maio de 2004.

Mesmo sendo uma análise variada com segmentos urbanos e rurais, examina-se que a maior parte da população economicamente ativa está na faixa de obter ganhos

relativos de 1 até 3 salários mínimos⁴, o que normalmente era referido ao homem da casa (marido), no caso de uma família. Essa renda é seguramente reflexo do fator escolaridade, porém, não se exclui outros fatores característicos da região que não tem grandes indústrias ou estabelecimentos comerciais.

Verifica-se também um número significativo para sem-renda, dado representado por mulheres, donas-de-casas, que não possuem renda a não ser a do marido, não se exclui também homens desempregados, índice elevado na região.

Para a área rural observe-se que a maior parte são proprietários rurais, os quais são pequenos sítios, denominados de “agricultores familiares”. Ali desempenham a função agrícola, cultura diversificada, na maior parte grãos, no entanto, alguns procuram inovar implementando novas atividades não-agrícolas concomitantes as antigas, afim de geração de renda, como o turismo rural.

Ainda, examine-se que a região tem arrendatários, assalariados, assentados e acampados, bem como denominados de “sem-terras”. Constatando assim, que a região foi local de conflitos por terras na sua colonização na década de 1950, no entanto, as lutas atuais são de reforma à antiga consolidação de propriedades latifundiárias.

Após a análise da situação econômica, parte-se para a questão do principal problema nos municípios, na visão dos eleitores pesquisados, listando apenas as mais significativas observa-se que o fator desemprego é o mais lembrado, haja vista, os indicativos já mencionados. Posteriormente tem-se saúde que como se sabe se não há condições dignas de trabalho o trabalhador não terá como cuidar de sua saúde com boa alimentação, compra de remédios etc, mesmo com o apoio da saúde pública.

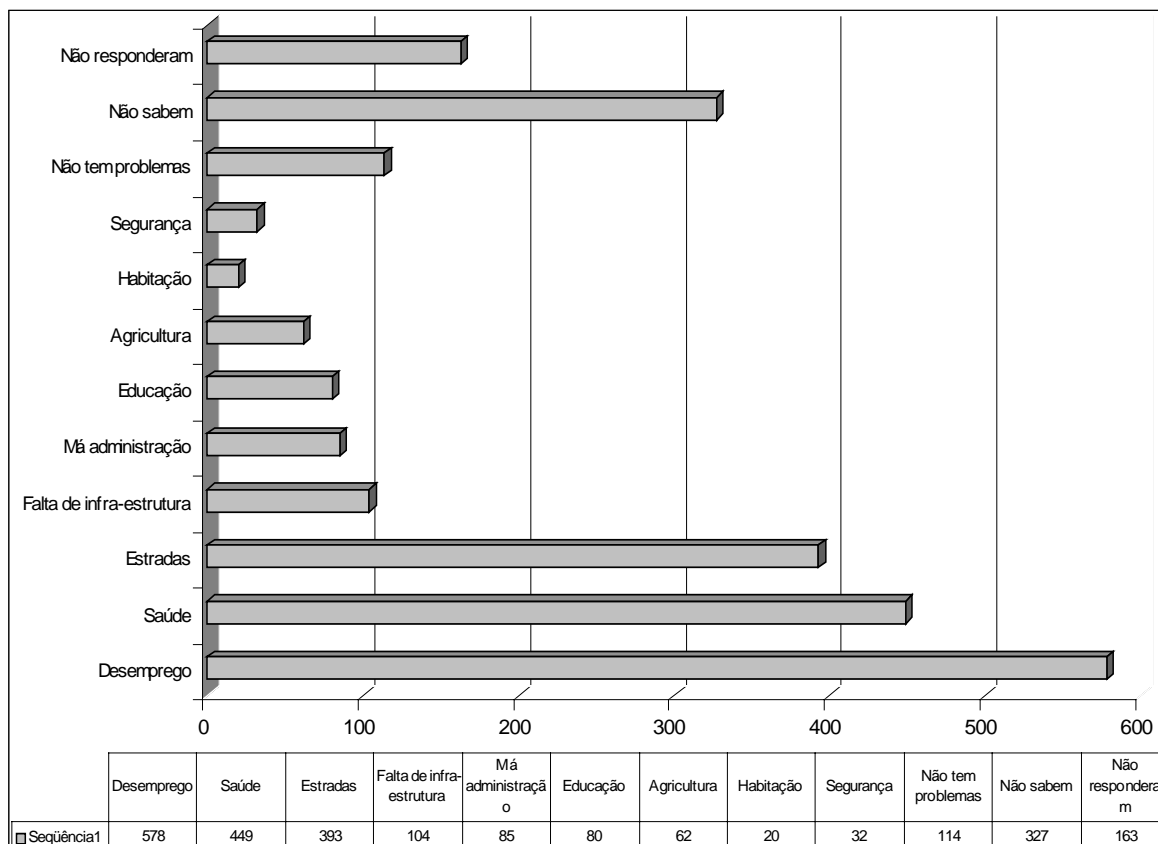
Outra questão a ser destacada é o fator transporte, as estradas e juntamente a agricultura (leia-se falta de incentivos agrícolas), sendo uma região de economia agrícola obrigatoriamente as políticas públicas deveriam pautar-se em oferecer boas condições e incentivos de transporte para escoamento das safras.

Analise-se porém, outra evidência complexa, diante desses problemas, ainda existem pessoas que relatam que não existem problemas; omitem-se dizendo que não sabem ou simplesmente não respondem, o que isto representa? Existe medo, acomodação, ou simplesmente indiferença, quanto a sua situação de vida? Questões que nutrem o subjetivo representacional para a inquietação com relação à sociedade vigente, aparelhada por um Estado insensível ou desprovido de recursos, como avaliar?

⁴ Na época da pesquisa março/maio de 2004 o salário mínimo era relativo ao valor de R\$240,00.

Gráfico 04

Principal Problema



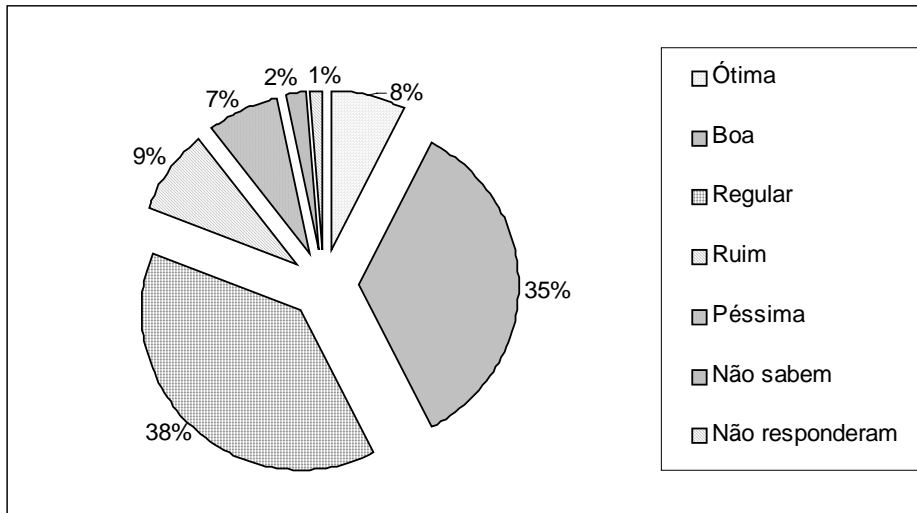
Fonte: Dados coletados em campo março a maio de 2004.

E para o último ponto de observação, a opinião quanto a atual administração, pelo gráfico a seguir apreende-se que a maioria do eleitorado aprova as administrações mesmo que determinem a regularidade da administração como freqüente, porém, que a administração é boa apresenta grande índice, para os outros pontos os índices são bem menor.

Neste sentido o que se pode observar foi que os grupos políticos continuaram os mesmos, havendo raras exceções de mudanças. A partir disso percebe-se que as transformações nem sempre são aceitas de imediato, haja vista que, a sociedade principalmente em âmbito político tem raízes profundas de cunho assistencialista.

Gráfico 05

Relação quanto a atual administração



Fonte: Dados coletados em campo março a maio de 2004.

Sobre essa questão, de acordo com Jovchelovitch (2000, p.40-1): “Enquanto fenômenos elas expressam, em sua estrutura interna, permanência e diversidade, tanto a história como realidades atuais. Elas contém em si tanto a resistência à mudança como sementes de mudança”.

Diante dessas representações à primeira análise é fácil conceber planos à mudanças, transformações totais com relação às realidades vivenciadas, no entanto, quando se pensa em praticar, executar um planejamento observa-se as dificuldades. Primeiramente os impactos às sociedades, aos sujeitos enquanto atores das representações e posteriormente ao aparato estatal, responsável pelas políticas de bem estar social que argumenta não ter recursos e não poder obtê-los.

4. Considerações finais

Observando-se os dados e a reflexão teórica desenvolvida considera-se que as representações sociais são expressões da realidade vivida no cotidiano, haja vista, o envolvimento de fatores econômicos, políticos e sociais. As quais são construídas das representações de vida, das conversações, dos atos e fatos ocorridos no cotidiano.

De uma maneira geral interferem na vida das populações de modo positivo, fazendo com que haja questionamento com relação ao seu modo de vida. E conforme mencionado anteriormente a realidade social revela conflitos muito além do que se considera concreto ou que se vê, ela revela sentidos, emoções ocultos aos olhos ou à percepção.

Diante do diagnóstico podendo-se avaliar como uma realidade perversa, reporta-se a uma imagem negativa do local (região), pois verificou ser uma região pobre, carente, cheia de necessidades do cunho de políticas públicas para melhorar vida da população. E conforme exposto na teoria de Jovchelovitch, as representações podem representar mudanças, transformações da realidade ou não, observando-se as questões históricas e as perspectivas para as mudanças.

No sentido de mudanças verifica-se que este estudo pode contribuir para o planejamento de políticas de desenvolvimento da região, de forma a ser divulgado às prefeituras e Associação de Municípios como incentivo à pesquisa e à ações concretas por parte das universidades no papel de desenvolvimento regional.

Considera-se que este estudo alcançou seu objetivo de entender as representações sociais como diagnóstico das condições vivenciadas pela população do Sudoeste do Paraná, porém, há muito que ser explorado com relação a essa temática e as especificidades encontradas em cada local/lugar com o homem, ser que age na transformação do seu cotidiano empregando sua ideologia.

REFERÊNCIAS

DORETTO, Moacyr et al. *Mapeamento da pobreza no Paraná: Situação segundo municípios e Associações de Municípios do Paraná*, ano 2000. IAPAR: Londrina: IAPAR, 2003, viii, 45 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Síntese de Indicadores sociais 2003. Comunicação social 13 de abril 2004. Disponível em www.ibge.gov.br, acessado em 05/07/2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Microdados Censo de 2000. Disponível em www.ibge.gov.br, acessado em 05/07/2004.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, P. A. e JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995. p.63-85.

_____. *Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2000.

MINAYO, M. C. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. A. e JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs). Textos em representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1995. p.89-111.

PELUSO, Marília L. O potencial das representações sociais para a compreensão interdisciplinar da realidade: Geografia e Psicologia Ambiental. In: Estudos de Psicologia (Natal) v. 8, n.2. Natal maio/agosto2003. p.1-13, Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=s1413-29 acessado em 05/07/2004.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, Armando Corrêa da. Geografia e lugar social. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, Sérgio. As representações sociais no campo simbólico da política: um estudo da política e da identidade na vida cotidiana. Disponível em <http://www.ufpe.br/eso/revista7/camposimbol.html> p.1-15 – acessado em 05/07/2004.